

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Manhas de Moscovo

As negociações anglo-franco-russo para a constituição duma frente comum contra os designios de guerra do eixo Roma-Berlim não chegaram ainda a qualquer conclusão definitiva nem chegarão talvez. Muitos chegam mesmo a supor que a Rússia se inclina para um entendimento com a Alemanha. Mas esta não deve ser a verdade.

A Rússia todos o sabem, ou pelo menos aqueles que têm seguido as decisões dos congressos do Komintern (Internacional Comunista), quer a guerra para os outros, isto é, desejaria encontrar-se em face duma Europa enfraquecida, abatida pelos estragos duma guerra sem vencedores nem vencedores, uma Europa esgotada e sem energia que lhe confiasse o encargo da sua salvação, que lhe permitisse a livre expansão dos seus princípios soviéticos.

O seu jôgo diplomatico não é outro senão aquele que conduz a uma atitude de alheamento no conflito provavel entre o eixo Roma-Berlim e as potencias democráticas. A sua intervenção dar-se-ia depois, tal como o fez a grande Republica Norté-Americana na Grande Guerra permitindo á interventora da última hora uma influência decisiva no arranjo da paz futura.

Wilson impoz em Versailles a aceitação dos seus quatorze pontos e a experiência deu-nos uma tremenda decepção. Ao cabo de 20 anos dessa experiência a Europa está mais ameaçada do que nunca e a corrida aos armamentos arruina os Estados em detrimento do bem estar dos povos. Estaline amanhã arbitro da Europa seria muito mais resinoso do que Wilson que era apenas um visionário intencionado. O chefe incontestado do soviétismo russo que se oculta por detraz de Molotov não apresentaria 14 pontos mas talvez 28 estes de bem mais difícil digestão do que os pontos wieselovianos. Pode fazer-se ideia do que eles seriam—nada menos de o dominio comunista na Europa.

Isto que é simples hipótese do que virá a suceder não deixa no entanto de estar no pensamento russo de Estaline e dos seus colaboradores. Na verdade, o valor da Russia como força a contar num conflito próximo é muito problemático. Dispõe a Russia de muitos aviões, de muitos tanques, enfim, é um país bem armado. Mas também os vermelhos em Espanha dispuzeram de tudo isso e não puderam vencer. Praticamente os seus quadros de oficiais são insuficientes e estão desorganizados e falta ainda á Russia soviética um ideal espiritual superior que unifique o seu povo, que lhe dê uma alma capaz de defrontar todos os obstaculos e chamar todos os sacrificios.

Como quer que seja a manha de Moscovo é visível; ela pretende colher as castanhas que os outros ponham ao lume queimando os dâdos. Quem se iludirá no calculo?

J. C.

## PELA CIDADE

**Dr. Antonio Celorico Drago**—Tivemos o prazer de abraçar este nosso prezado amigo e velho nacionalista que já se encontra em plena liberdade pois foi anulado por Acordão do Venerando Tribunal da Relação de Lisboa o despacho que tinha quebrado a fiança em um dos vários processos que contra aquele nosso amigo existem na Comarca de Vila Real de Santo Antonio.

**Feira da Boa Morte**—Realizou-se conforme haviamos noticiado nos passados dias 1 e 2 do corrente, no vasto Campo dos Martires da Republica a tradicional Feira da Boa-Morte.

Este ano devido á grande falta de pesca e á inferioridade do ano agricola realizaram-se muito poucas transações.

**«Grémio da Lavoura»**—Na reunião dos produtores agricolas deste concelho, realizada no Teatro Popular, desta cidade, no dia 30 de Julho findo, foi resolvido constituir-se o «Grémio da Lavoura de Tavira», tendo sido votados, para constituirem a primeira direcção, os seguintes proprietários:

**Efectivos**—Presidente, Joaquim de Mendonça e Melo Trindade; Vogais, Eduardo Dias Ferreira e José Augusto Baptista Pires.

**Substitutos**—Presidente, Manuel Solésio Padinha; Vogais, Sebastião José Fernandes e José Joaquim Ferreira.

Não podemos deixar de lamentar que, mais uma vez, se manifestasse o já tradicional «não te rales» da nossa gente, a avaliar pela pouca frequência, que a reunião teve, uns cinquenta lavradores. E depois queixam-se quando o diabo lhes cae em cara.

## E' assim mesmo!

Do nosso estimado camarada de luta anti-comunista, «F. E.» de Sevilha, trancrevemos o seguinte telegrama inserto no seu número de 21 do corrente:

Vigo, 20—O Governador Civil deu um prazo de 62 horas para que sejam colocados os 2.401 ex-combatentes e operários desempregados que há na provincia, tornando responsáveis os alcaides p. lo cumprimento desta ordem.

Nós estamos já aqui a dar fé dos risinhos sardónicos dos incrédulos que por aí pululam, e que sarcásticamente hão-de classificar esta ordem do Governador Civil de Vigo de autêntica... quixotada!

Mas nós que por três vezes estivemos em Espanha durante a guerra, e lá assistimos ao seu termo, e que sabemos o que é a Espanha actual regida pela fé e pela coragem nacional-sindicalista, podemos afoitamente garantir que antes de soar o último minuto das 62 horas do prazo, não haverá um único dos 2.401 ex-combatentes e operários desempregados que se encontre sem colocação.

De «O Portugal»

Postos de Vista

## A CUNHA

Toda a gente a-conhece e a procura, sendo raras as pessoas que a dispensam. Não me parece, contudo, que ela, a famosa «cunha», exerça uma acção moralizadora, embora pretenda justificar-se com os seus fins benéficos.

Estamos convencidos de que ela apareceu logo no principio do mundo e que Adão e Eva a aproveitavam para os negócios da sua vida futura. E até hoje não se modificou nem se aperfeiçoou, é a mesma e cada vez mais querida.

«Quem não tem padrinhos morre na cadeia, diz o ditado, e os padrinhos, afinal, são a «cunha» que, por sua vez, se atreve a encapotar-se para não dar demasiadamente nas vistas.

Mas a «Cunha», confessamos, não é da nossa predilecção, antes pelo contrário.

Define-se pela indiferença votada á Justiça.

Basta esta sua qualidade para a tornar, pelo menos, antipática.

A verdade, porém, é que ela chega a assumir proporções de alta importância e tão alta que é capaz de vencer os maiores obstáculos, ainda que tenha de fazer do direito torto e do torto direito.

Por este pano de amostra se conclui que o triunfo da vida de cada está, muitas vezes, nas mãos da «cunha», como também nas mesmas mãos pode estar a sua derrocada fatal.

E' pena que assim seja. A «cunha» só olha aos seus interesses, joga com paus de dois bicos, presta-se até a ser pau para toda a colher. E' de arrepiante expressão.

Não possui sensibilidade própria, de forma a exhibir-se dentro do bom critério. Não dispõe de processos que a dignifiquem, não se desvia de apertos para evitar atropêlos e sobrepõe a mentira á verdade. Todo o seu esforço se resume em alcançar sempre o fim que tem em vista.

O caminho que percorre é áspero, difícil de pisar, e dali o preferir as encruzilhadas, os bécos para todos sem saída, menos para ela que conhece os escaninhos e está no segredo dos Deuses.

E se assim não fôsse perderia a influencia que a caracteriza, baixava de categoria, para ser—sabe-se lá!—a lamurienta recordação para a qual só há ouvidos de mercador. Não, a «cunha» fala alto, vive da sua superioridade.

Este nosso arraçoado vem a propósito do movimento que a tal «Cunha» tem presentemente. Estamos em plena época de exames e de concursos.

Os que trabalharam, os que tem confiança em si sentem um tremendo desfalecimento por causa da «Cunha». Pode ela intrometer-se sem olhar ao mal que provém da sua attitude.

Os que nada fizeram, rejubilam perante os efeitos da «Cunha», os seus manejos, a sua autoridade, certos de que alcança-

vão a prometida victoria. E são sempre servidos.

Deante deste quatro triste em que periga o direito, se escarnece da verdade e se perde em absoluto a confiança na Justiça, pergunta-se: Não será imensamente venturoso o país que se desenvolve, engrandece, prospera, sem estar na dependência da «Cunha», desse instrumento condenado pela própria consciencia? Mas onde está esse país?

Como seria ideal vê-lo alheio a preocupações de tudo que não fôsse justo!

O triunfo da vida fixar-se-ia no direito e na verdade. Que sonho!

A baixeza do pedido sumir-se-ia. Que alívio!

A «cunha» desmoraliza, força ao impulso de sentimentos duma indignidade fulminante, pelo menos aqueles que dizem respeito ao amor da humanidade.

O individuo que se arroja a qualquer acto impellido pelo direito e com a força do seu árduo trabalho, dando provas claras da sua superioridade, exige justiça. Quem lhe não der fêre-o no prestígio da sua acção, enxovatha o seu esforço. Necesita, portanto, tranquilidade de espirito e a certeza de que está livre da traição da «cunha».

Estudadas bem a fundo as questões da vida, verifica-se que elas nascem quasi sempre da falta de razão, favoritismo á mentira, abusivos processos de maldade, ambição e egoismo.

Não há uma só que se levante com fundamento nos perigos causados pela verdade que mais não é do que o brilho duma luz, como a do sol, de transcendente pureza.

E as «cunhas», com a sua influencia, chegam a desequilibrar os caracteres.

Um país que tivesse a coragem de as banir, armando-lhe um cerco para a sua completa destruição, seria um país indiscutivelmente perfeito!

Politica nova, hábitos velhos. Não está certo,

A «Cunha» enraizou-se e fulgura como um vicio nacional. O que é preciso apenas, neste periodo sensato que atravessamos, de educação e costumes, é pugnar sempre pela verdade, pelo direito e pela justiça.

Nesta ordem de ideias a «Cunha» não se justifica, não se tolera e só vem garantir, com a sua expansão, que se repetem os feitos do passado.

Acabe-se, pois, com ela, ficando para decidir ou sentenciar, de acordo com a verdade, o direito e a justiça, apenas a consciencia.

Mas a consciencia de quem a tenha, porque há muita gente, por este mundo de Cristo, que nem sabe o que isso é...

Ácurcio Cardoso

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Sociedade «Propaganda de Portugal»

A Sociedade «Propaganda de Portugal», por noticias recebidas do director da sua excursão ás ilhas, tem conhecimento de que todos os excursionistas se encontram bem o encantados com a esplendida viagem que a S. P. P. lhes proporcionou.

Aquela Sociedade projecta realizar uma nova excursão á Madeira e Açores, com partida de Lisboa a 23 de Agosto. Os interessados deverão dirigir-se á Secretaria, Largo do Chiado, 12-2.º—Lisboa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## Agradecimento

Por motivo de a familia de Isabel Maria do Nascimento Mimoso reccar que, por lapso, tenham sido esquecidas algumas pessoas que a acompanhou no transê difícil que passou, quando Deus foi servido de chamar á sua Divina presença a sua querida Mãe e Avó, vem aqui paten-tear a essas pessoas o seu melhor reconhecimento.

Maria da Glória Castela  
Victor Castela

## Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

## Uma preciosidade artística quasi ignorada

O figueirense é assim: educado no desamor do que é seu, todo dado ao disfrute da sua doce «pânria», mal conhece o chão que pisa. E isso mesmo, devido á contracção dorida dos calos nas pedras salientes da calçada...

Vem isto a-propósito duma preciosidade da nossa terra quasi ignorada do indigena. Exemplar rarissimo, talvez unico no paiz, pelo menos em museus nacionais, não se dá conta de similar, comparável em tamanho e riqueza decorativa.

Referimo-nos á famosa peça de tapeçaria, enquadrada no tecto do Salão Nobre do Municipio.

Procede das antigas manufacturas de Tavira, fundadas por um português e um francês: Teotónio Pedro Heitor e Pedro Leonardo Margoux.

A ambos a magnificência empreendedora do «Reformador» subsidiou com 6 contos, destinados á montagem da fábrica, conforme alvará datado de 31 de Maio de 1776.

Mede 9<sup>m</sup>,20 por 3<sup>m</sup>,40 esta opulenta criação.

Representa uma paisagem luxuriante dos trópicos, com árvores e aves, dum bucolismo faustoso. Embora haja na superabundância dos motivos ornamentais muito convencional, ao gosto da época, o conjunto impressiona, especialmente pelas dimensões do fundo em que está figurado; na orla inferior vê-se a marca de procedência: «Tavira».

Poucos exemplares restam dos abricados nesta cidade algarvia onde, de resto, talvez não faltasse ambiente para trabalhos desta indole.

Tavira foi, como se sabe, antiga capital da moirama, e os moiros eram habilissimos nesta arte de sumptuária. Quem sabe se eles em recuados tempos a não teriam aí exercido, deixando dela, por ventura, reminiscências nas aptidões dos seus naturais? Seja como for, o certo é que não abunda a produção dos tapetes tavirenses, embora a fábrica funcionasse durante 6 ou 7 anos. Os poucos de que há conhecimento, conservam-se no palácio de Mafra; nenhum deles, porém, tem as proporções daquele de que nós estamos ocupando.

O tapete famoso que domina o salão nobre do Municipio, foi oferido á Igreja de S. Julião pelo sr. José de Sousa e Oliveira Sobrinho, commissário dos tabacos na Figueira e figura de toda a respeitabilidade neste meio, onde, entre outros lugares de representação, exerceu o de director da Associação Commercial. Ai pelos ultimos anos do século passado, a ignorância ou insensibilidade estética não sabemos de quem, cortaram ao meio a preciosa dádiva.

—Para quê perguntará o leitor?

Certamente, dadas as grandes dimensões, destinavam no a dois altares.

O caso chegou ao conhecimento do eminente arqueólogo dr. Santos Rocha: Esse benemerito obreiro dum apostolado artistico a quem ainda se não prestou a devida justiça, apressou-se a resgata-lo a uma destruição inevitável e recolheu-o no seu museu—no Museu por ele fundado e que tem o seu nome.

O protexto foi o de limpar e reparar a preciosidade, que se encontrava bastante danificada. Só assim se conseguiu a anuencia do sacerdote que nessa altura parouquiava a Figueira.

Da sua restauração encarregou se uma illustre senhora nossa conterranea, a sr.<sup>a</sup> D. Rita Jardim. Para o feito vieram de Paris, as lãs, com o delicado matiz da escola dos Gobelins, de que este exemplar é perfeitissima imitação!

A urdidura do tapete foi habilmente refeita. Contudo, uma observação atenta mostra o ultrage de que foi vítima.

## Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

### Festa Regional

Desejando esta sociedade dedicar-se, na próxima época á propaganda no nosso Algarve, por intermédio do seu «Orfeon» e «Grupo Cénico», que se deslocarão a diversas localidades em excursões artisticas, resolveu organizar um «Concurso de Quadros de Revista, Regionais», nas seguintes condições:

1.<sup>o</sup>—A Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro realiza na noite do dia 8 de Outubro p. f. um Sarau de Arte denominado: «Noite Regional», de cujo programa fará parte um «Concurso de Quadros de Revista, Regionais», podendo concorrer todos os escritores e poetas algarvios.

2.<sup>o</sup>—O tema a focar naqueles quadros será o Folclore e a História da Região Algarvia.

3.<sup>o</sup>—Os quadros poderão ser escritos em prosa ou em verso, não devendo ser muito extensos.

4.<sup>o</sup>—Os concorrentes enviarão as suas produções até ao dia 25 de Setembro p. f., devidamente dactilografadas e assinadas com pseudónimo, á Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro—Tavira, com indicação de: «Concurso de Quadros de Revista, Regionais». Em envelope separado e lacrado indicarão as suas identidades.

5.<sup>o</sup>—As produções serão classificadas e apreciadas por um júri constituído por 3 membros.

6.<sup>o</sup>—Os Quadros classificados farão parte do programa a elaborar pela Sociedade Orfeónica com destino ás excursões artisticas a realizar na próxima época, ficando garantido os direitos dos seus autores.

7.<sup>o</sup>—Haverá três prémios e duas menções honrosas para os concorrentes classificados.

O Juri deste concurso, é composto pelos srs. Dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas, Izidoro Manuel Pires e José Maria dos Santos Junior.

Além deste concurso, realizar-se-á naquela noite uma conferência sob o tema «Regionalismo Algarvio», um concurso de «Trajes Regionais» e uma «surpreza»...

Esta festa será abrilhantada por uma orquestra puramente regional.

## Necrologia

No dia 29 de Julho passado, faleceu nesta cidade, a menina Maria Eduarda Izidora Santos Pires, de 13 anos, filha do sr. Abel Augusto Pires e de sua esposa D. Rita dos Santos Pires.

Aos desolados pais apresenta o «Povo Algarvio», sentidas condolências.

## RAPAZ

Precisa-se dum com exame de Instrução Primária, para pequenas cobranças.

Nesta Redacção se informa.

## Dr. João Moniz Nogueira

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de Garganta, Nariz e Ovidos Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

## Carlos Silva

Cirurgião-Dentista Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do Monte-Pio Artistico Tavirense

Avenida 5 de Outubro TAVIRA

## Curiosidades

Que importa ao Sr. Campos Palermo que *Um Africanista* seja Pedro ou seja Paulo se esse Africanista escreve com correção e conhecimentos da lingua que discute?

«Errar é próprio dos homens» e esta discussão já poderia ter acabado, se aquele Senhor confessasse ter havido da sua parte, uma ligeira confusão de linguas, o que seria fácil de acreditar por ter estado no Congo Belga e em Angola.

Será porque lhe custa ter de se confessar vencido, tendo carta de kimbundu?

Então eu não digo qual a diferença que existe entre *Bula* e *Mbula*?

Então no meu ultimo artigo, não vem bem claro que *Bula* significa *quebrar* (em kimbundu) e que *Mbula* é *chuva* (em bangala), visto que em kimbundu *chuva* é *mvula*? pois quer maior diferença se cada uma das palavras é da sua lingua?

Confundir *Bula* um verbo em kimbundu com *mbula* um substantivo em bangala, é peor que confundir alhos com bugalhos!

E' boa! Então confessa que a pronuncia *mbula*, *mvula*, *ngana*, *ndala* *mbundu* são pronunciados por uma forma especial pelos pretos, mas essa pronuncia não autorisa a dizer que *m* e *o* *n* se pronunciam!

Então pronunciam-se ou não se pronunciam? pronunciam-se, sim Senhor, quer sejam pretos ou sejam brancos, desde que falem o kimbundu.

Como fala em gramática e parece que a tem, veja se encontra algures o que eu já dizia num artigo—o *m* e o *n* nasalina a consoante immediata—ex: *ambula*=*a*-*m**bu**la*—*ndo**ng**o*.

Que importa que o Dr. Ricardo Jorge escrevesse *bundo*? aportuguezou a palavra, o que aliás muita gente faz como *kimbundu* escrevem *quimbundo* e de há muito há esta tendencia ex: *kalumbu*=*calumbo*, *kambambi*=*cambambe* etc.

O sr. Campos Palermo no seu ultimo artigo foge ao campo da nossa discussão—fuja, fuja, mas deponha as armas e considere-se vencido.

Neste periodo eu vejo a vossa espada completamente abatida—diz: *... dá-se o caso particular de não servirem as letras M e N, antes das consoantes, apenas para representar o tal som nasal sem forma grafável, mas também, e principalmente para a formação das palavras, compostas delas derivadas. Assim temos Kimbundu compõe se dos vocabulos ki e mbundu que do tongo im pela junção do i ao m.*

Então é porque o *m* e o *n* são necessários e assim se em vez de *ki mbundu ki bundo* não ficaria o mesmo nome nem se pronunciaría da mesma maneira e então como diria não senhor se escrevesse *Canã* (seria *gralha*?) *gana* em vez de *Kãna-ngana*? e aliás na transcrição das vossas palavras, se vê que o *m* e o *n* servem para representar o tal som *mas também e principalmente* para a formação das palavras compostas delas derivadas.

E a lingua necessita tanto do *m* e do *n* que até o empregou nas palavras portuguesas que adoptou—ex: David-Ndauidi, Damião ndomiã, Joana-Nzuana etc.

Dala-Tando, sede do Distrito do Quanza Norte (houve gralha? veio publicado Quanza Sul) que antigamente se grafava Ndala-Tando, há muito se lhe tirou o *n* inicial, sim Senhor e até aportuguezando se passou a escrever Dalatando e hoje se chama Vila Salazar, mas isso nada prova, pois não é escrever kimbundo mas aportuguezar as palavras daquela lingua.

E agora para fechar que impor que *tulola* seja infinito? *tukola*, *bukuia*, *burila* também são infinitos e se a minha frase para exemplo está na 3.<sup>a</sup> pessoa do singular do pretérito a vossa foi

## Sidónio Paes

E' com o maior prazer que nos associamos ás manifestações de reconhecimento, contidas na carta que a seguir publicamos, dirigidas ao Presidente do Conselho, Sr. Dr. Oliveira Salazar, pela sua atitude digna, como sempre, exigindo que as homenagens a prestar ao Chefe do Dezembrismo fossem em tudo compatíveis com a categoria nacional do homenagem.

Sr. Director do jornal «Povo Algarvio»

O Grupo sidonista «Gomes Freire», de Belem, cuja acção em prol da Glorificação da memória do saudoso e illustre Presidente vem solicitar de V. Ex.<sup>a</sup> o especial favor de tornar público, por intermédio desse tão importante órgão da imprensa portuguesa, o seu eterno reconhecimento para com Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Doutor Oliveira Salazar, eminente Chefe do Governo, pela forma ativa porque acaba de fazer justiça á memória do grande e inolvidável Português, aprovando o programa das homenagens que lhe vão ser prestadas.

Antecipadamente muito reconhecidos, apresentamos a V. Ex.<sup>a</sup> os protestos da nossa mais alta consideração. Pelo antigo Grupo Sidonista de Belem, «Gomes Freire»:

Manuel Martins Carromba, Miguel de Jesus Carvalho, José Joaquim Pontes, Joaquim Simões Bispo, Victor Manuel da Silva, José Oscar de Lacerda, António Laranjeira da Veiga, Antonio Maria Fernandes, Mário Matos Rosa Duque, Joaquim Rebelo e Avelino de Oliveira.

Lisboa, 27 de Julho de 1939.

## PELA IMPRENSA

«Primeiro de Janeiro»—E' deste diário portuense o artigo «Uma preciosidade artistica» que noutro lugar publicamos. Porque trata dum assumpto que muito interessa á história da nossa cidade por isso o transcrevemos. E' seu autor o Sr. Mario Azinha, correspondente daquele diário na Figueira da Foz.

«La Higuierita»—Recebemos a visita deste camarada da nação visinha com o qual vamos gostosamente permutar.

O numero do dia 18 de Julho traz como fundo, um artigo «Rosas Frescas em la guerra Santa-Conchita»—do nosso presado colaborador e soldado da Revolução, Manuel Faria Sousa.

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos :—: Tavira :—:

## ARRENDAR-SE

A propriedade de S. Marcos, na Sr.<sup>a</sup> da Saude. Horta, terras de sequeiro e grande extensão de serra.

Informa-se na Praça Dr. Padinha, 25 — TAVIRA.

empregada na 3.<sup>a</sup> do plural—o verbo que empreguei foi para indicar um sinónimo de *quebrar* como *Bula* o era também e não se discutiam vozes, modos, tempos, numeros ou pessoas.

Não vai mais longo por estar de malas feitas para novamente seguir para Africa, não chegando já a ler este artigo.

E que o nosso amigo Dr. Jaime Bento da Silva perdõe tanta maçada que lhe dá

Um Africanista

N. R.—O nosso presado colaborador, Sr. Dr. Campos Palermo, enviou-nos a réтификаção sobre o Distrito de Quanza mas não chegou a tempo de ser feita a necessária substituição.

## Lição eloquente

Quasi chega a ser difficil saber-se qual o aspecto mais interessante da viagem presidencial ás colónias: se a alegria da gente portuguesa ao verificar que de novo volta aos caminhos gloriosos de povo colonizador que soube dar ao Mundo novos Mundos e abrir á Civilização Occidental novos e mais vastos horizontes, se o interesse e aplauso que em todo o Mundo tem acolhido mais esta admirável afirmação de soberania.

Os principais órgãos da imprensa europeia e africana desde o *Osservatore Romano*, órgão da Santa Sé, ao *Excelsior* e a *L'Époque* todos os grandes jornais enfim falam com a maior simpatia da viagem do sr. General Carmona e a propósito lembram o passado de Portugal como grande nação ultramarina.

Porque nos é de todo impossivel referir no espaço limitado dum artigo todas essas referências falaremos hoje, apenas da publicada no órgão vaticanista.

Diz o jornal da Santa Sé a propósito da visita do sr. Presidente da República aos nossos dominios ultramarinos:

«Moçambique é uma realização esplendida e um indice precioso dos mérito de uma administração exemplar que tem por ela a virtude da experiencia. Para afirmar os seus incontestáveis direitos de grande potência colonial, Portugal não invoca já só titulos históricos da descoberta e da posse dos ricos territórios que formam o seu Império.

E prossequindo o importante diário acentua:

«Triunfando de todas as dificuldades, com meios materiais deminutos suprimindo-os com a Grandeza duma alma heroica onde ardia ainda a chama dos antepassados, realizou no século XIX a obra de occupação efectiva das vastas regiões dos seus dominios satisfazendo escrupulosamente as exigências do novo direito derivado das fórmulas da conferencia de Berlim. Hoje, que a potência económica das Colónias é considerada como questão do primeiro plano Portugal dá novamente ao Mundo testemunho da sua capacidade.

A obra realizada nas duas grandes colonias da Africa occidental, ao preço dum esforço prodigioso não teme confrontos. Os destinos destes novos «mundos», que serão amanhã dois grandes empórios do lusitanismo estão em boas mãos. Uma vez mais Portugal não falta á sua missão histórica nem renega as suas tradições nobilissimas.

Como se vê poucas vezes o elogio da acção colonizadora dos portugueses terá sido feito com tamanha verdade, com tão acrisolado espirito de Justiça.

E' o nosso esforço em prol da Civilização reconhecido pelos representantes daquela potencia espiritual, a Igreja, que foi, sem duvida a que mais ganhou com o nosso esforço a que maiores e mais benéficos efeitos tirou do nosso sacrificio colonizador.

Mas é assim porque, para «afirmarmos os nossos incontestáveis direitos de grande potencia colonial não invocamos já só titulos históricos da descoberta e da posse dos ricos territórios que formam o nosso Império», mas uma vez mais não faltamos á nossa missão histórica nem renegamos as nossas tradições nobilissimas.

Esta é, de facto, a grande lição da visita do sr. Presidente da Republica aos dominios ultramarinos da Africa Occidental.

## Criada

Precisa-se para todo o serviço. Nesta Redacção se informa.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».



A PUBLICIDADE É A ALMA DO  
NEGOCIO!

E o jornal «POVO ALGARVIO» é o  
porta-voz mais indicado para a divul-  
gação dos produtos dos Senhores  
Anunciantes. Portanto, reclamar em  
«Povo Algarvio», é fazer negócio certo.

## Leite de vaca

Puro vende-se na Horta  
das Canas—TAVIRA.

Anunciar no  
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

## Anúncio

Pelo presente são convidadas  
todas as pessoas que tenham  
qualquer queixa ou reclamação  
a fazer contra os Doutores An-  
tonio Francisco de Souza e Ma-  
nuel Lourenço Coelho por vir-  
tude de actos pelos mesmos pra-  
ticados como Delegados de Sau-  
de efectivo e interino deste con-  
celho, a fazê-lo, por escrito, até  
ao dia 14 do corrente mês, pe-  
las 18 horas, ou verbalmente,  
em todos os dias uteis desde es-  
ta data até ao referido dia 14,  
das 13 ás 18 horas, no edificio  
dos Paços do Concelho desta  
idade.

Tavira, 3 de Agosto de 1939.  
O Instructor do Processo,  
Arnaldo dos Santos Lança  
O Secretário,  
Roque Luiz Faria Ponce

## Vendem-se

por motivo de substituição:

Um MOTOR «NATIONAL»  
de 6/7 h. p. a gaz-oil, com 3  
meses de uso; Uma PRENSA  
«MABIL» de 4 colunas, para  
azeitona, com aperto por ala-  
vanca, e Um MOINHO COM-  
PLETO, com 3 galgas, para  
azeitona (tracção animal).

Trata José F. Encarnação  
—TAVIRA

Até mesmo num deserto!

(Silvertone Radio)

Com uma só volta de chave  
terá no mais recôndito luga-  
rejo o mundo na mão haja ou  
não corrente eléctrica.  
Se está comprador de um apa-  
relho de radio ouça um (Sil-  
vertone) para bateria de 6vt.  
e corrente alterna, dois apa-  
relho num;  
Vendem-se a pronto ou a pres-  
tações e fornecem-se aos re-  
vendedores.

Dirija-se ao distribuidor no  
ALGARVE

Ladislau Tecló Elias Soares

Rua 9 de Abril n.º 43  
TAVIRA

# Liquidacao

Por efeitos de ba-  
lanço, teve início no  
dia 1 de Abril a liqui-  
dação de toda a exis-  
tência de joias e pra-  
tas da

## Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário  
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -  
o jornal de maior expansão da Província.

Instalações de Agua

Instalações de Luz

Reparações

Material para todo es-  
te genero de serviços.

Consultar sempre

**M. J. GARCIA**

Rua 1.º de Maio

Tavira

Vende-se

Uma casa no alto de S.  
Braz com armazem grande no  
rez de chão, quintal, palhei-  
ros, seis divisões no 1.º andar  
e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

## VENDE-SE

Lagar para fabricação de  
azeite com todos os seus per-  
tenceers.

Quem pretender dirija-se  
à rua Dr. Parreira 134.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas  
e tratamentos todas as 3.ª-feiras  
das 15 ás 17 horas na Séde do  
Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos  
animais pertencentes aos socios do  
Montepio há 25 % de desconto.

Mande executar os vossos impres-  
sos na TIPOGRAFIA SOCORRO  
Telef: 59—Vila Real de Santo Antonio

## Fontinha da Atalaia

Balneário — TAVIRA

FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando  
a servir banhos quentes e frios  
ás 8 horas.

Srs. Habitantes dos Campos

Convertam a força grátis do  
vento em electricidade carregan-  
do os seus acumuladores para o  
radio e iluminação usando os  
AERO DINAMOS SILVERTONE e  
WINCHARGER.

Há, para entrega imediata, Ae-  
ro-dinamos de 6 vt. 12 vt. e  
32 vt.

Com rendimentos de 120 W a  
1000 W.

Vendem-se a pronto e a prestações  
Tenho instalações a funcionar em  
que se podem fazer demonstrações.

Consulte o distribuidor

LADISLAU TECLÓ ELIAS SOARES  
Rua 9 de Abril n.º 43 — TAVIRA

Assine o «Povo Algarvio»

## VENDE-SE

Um armazem em frente da  
escadaria do cais tendo fren-  
te 20 metros e de fundo 20  
metros.

Quem pretender dirija-se a  
Manuel Antonio Pereira, Mer-  
cado Municipal—Tavira.

## Arrendam = se

As propriedades denomi-  
nadas: Cancela das Almas,  
Matinho e Mato de Santo  
Espirito.

Dirigir propostas a Vasco  
Campos, Avenida 5 de Outu-  
bro, 58 —TAVIRA.

Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10  
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços

Condições especiais  
para revendedores